

Novas Publicações

Relatório Mundial da Saúde 2013

World Health Organization. Relatório Mundial da Saúde 2013: pesquisa para a cobertura universal da saúde. Geneva: WHO, 2014. 151 p. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/>

Todos devem ter acesso aos serviços de saúde de que necessitam, sem que sejam forçados ao empobrecimento por terem que arcar com as despesas relacionadas. Este Relatório afirma que a cobertura universal da saúde - com acesso pleno a serviços de alta qualidade para prevenção, tratamento e proteção contra risco financeiro - não poderá ser alcançada sem as evidências fornecidas pela pesquisa científica. Sustenta, ainda, que todos os países devem ser produtores e consumidores de

pesquisa. O processo de descobertas deve ocorrer não apenas em centros acadêmicos, mas, também, em programas de saúde pública, dos quais as pessoas participam em busca de atendimento de saúde e de serviços. As pesquisas, desde ensaios clínicos a estudos de políticas de saúde, podem ajudar a traçar o caminho para melhores resultados na área da saúde e para a redução da pobreza. Mas, para que sejam bem sucedidas, as pesquisas devem receber apoio nacional e internacional.

Medicamentos Prioritários para a Europa e o Mundo - 2013

Kaplan W, Wirtz VJ, Mantel-Teeuwisse A, Stolk P, Duthey B, Laing R. Priority Medicines for Europe and the World - 2013 Update. Geneva: WHO, 2013. 227 p. Disponível em: http://www.who.int/medicines/areas/priority_medicines/en/

Pela primeira vez, os países da União Europeia atingiram população acima de 65 anos de idade maior do que aquela abaixo de 15 anos. Ecoando a tendência observada na Europa, a maioria dos demais países do mundo, incluindo os de baixa e média renda, está tomando o mesmo rumo. Um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) convida os pesquisado-

res da área farmacêutica a ajustarem seus esforços em pesquisa e desenvolvimento, levando em conta esta mudança demográfica.

O Relatório enfatiza que a mudança observada nos países da União Europeia é um termômetro para todo o mundo porque, globalmente, mais pessoas envelhecerão e enfrentarão similares desafios de saúde no futuro.

O documento está centrado nas lacunas farmacêuticas, onde os tratamentos para uma doença ou condição podem logo se tornar ineficazes, impróprios para o grupo alvo de pacientes, inexistentes ou pouco efetivos.

A despeito do aumento de mais de três vezes nos gastos com pesquisa e desenvolvimento farmacêutico na Europa, desde 1990, há uma crescente incompatibilidade entre as reais necessidades das pessoas e a inovação farmacêutica. *“Nós devemos garantir que a indústria desenvolva medicamentos seguros, efetivos, acessíveis e apropriados para alcançar as futuras necessidades de saúde,”*

afirma Nina Sautenkova, do Departamento de Tecnologias em Saúde e Medicamentos da OMS/Europa.

Sob o ponto de vista da saúde pública, a tendência de aumento da população acima de 65 anos leva à maior prevalência de doenças e condições associadas com a idade, como doenças cardíacas, acidente vascular encefálico, câncer, diabetes, osteoartrite, lombalgia, surdez e doença de Alzheimer. Em combinação com iniciativas de promoção da saúde e de prevenção de doenças, estas condições também requerem mais investimento em pesquisa e inovação para construir uma ponte sobre as lacunas farmacêuticas.